



Editorial

Após o número especial desta Revista, dedicado ao tema da frágil tese da inexistência de filosofias orientais, a *Modernos & Contemporâneos* apresenta este número organizado pelo eminentíssimo sinólogo Giorgio Sinedino, professor da Universidade de Macau, e pela professora da Escola de Comunicação de Beijing, Yan Qiaorong. Os textos do dossiê tratam principalmente do legado da filosofia confuciana, que continua vivo e dá o tom das bases políticas, sociais e econômicas da China atual.

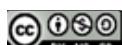
A China, o maravilhoso projeto civilizacional que não pode e não deve ser imitado, mas que deve ser tomado como inspiração por todos os povos do planeta. A China, que é hoje o principal parceiro econômico nosso, mas que ainda permanece desconhecida por nós enquanto civilização filosófica. Que o século XXI seja o marco do processo de aproximação filosófica entre todos os povos, que seja o início dos diálogos filosóficos entre distintas civilizações, dos Guarani aos Tibetanos, dos Ianomâmis aos Alemães, que efetivamente marque o início de todas as perspectivas filosóficas, independentes de suas constituições ágrafas ou não.

Sem dúvida alguma, o legado confuciano é um dos mais influentes da Terra, tendo marcado decisivamente as tradições de vários países, além da própria China, que é, mais do que nunca, uma civilização confuciana, inclusiva, que comporta ainda tantas outras formas de filosofias e modos de vida. Viva Confúcio!

Antonio Florentino Neto

Editor-Chefe da Modernos & Contemporâneos

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.